

Câmara ouve secretário *DF- Saúde* sobre hantavirose

TRIBUNA DO BRASIL

03 SET 2002

VIRA COMISSÃO GERAL PARA DISCUTIR AÇÕES DO GDF NO COMBATE À DOENÇA. ARNALDO BERNARDINO OUVIU DOS DISTRITAIS SUGESTÕES E CRÍTICAS

Thomaz Pires

O plenário da Câmara Legislativa foi palco ontem de uma discussão acalorada sobre um tema que tem sido alvo de preocupação de grande parte da população brasiliense: a hantavirose. A sessão foi transformada em Comissão Geral para discutir as ações do GDF no combate à doença. Para explicar as ações do governo, o secretário de Saúde do DF, Arnaldo Bernardino, participou da comissão, respondeu às perguntas feitas pelos parlamentares e ressaltou as medidas de controle adotadas pelo governo desde os primeiros casos registrados da doença.

"Desde o dia 31 de maio, quando foram confirmados os casos de hantavirose em São Sebastião, a secretaria vem trabalhando intensamente. Os funcionários instalaram-se nas regiões de foco e estiveram plenamente à disposição da comunidade", afirmou.

"Esta doença não tem um remédio específico, mas tem uma vacina", declarou o secretário de Saúde, Arnaldo Bernardino. A vacina, segundo ele, é a prevenção que se faz por meio da informação.

Ele relacionou as ações da Secretaria de Saúde no combate ao surto da doença. Dentre elas, o secretário citou trabalhos de informação, remoção de lixo e entulho, estreito contato com o Ministério

da Saúde e com o Instituto Adolfo Lutz, palestras junto à população, verificação de fossas e cisternas, treinamento de pessoal da Secretaria no tratamento da doença, pesquisas com roedores, campanhas publicitárias, remoção de madeiras de São Sebastião e coordenação de todos os órgãos e secretarias do GDF.

Bernardino apresentou aos parlamentares um boletim epidemiológico elaborado durante as ações de combate à doença. Ele afirmou que foram registrados 25 casos confirmados no DF. Desses, 10 resultaram em mortes. A esses casos, somam-se outros sete oriundos do Entorno do DF, com a ocorrência de 3 mortes.

Bernardino se dispôs a ouvir sugestões e implantar qualquer outra medida que venha a colaborar para a eliminação do surto. "Não somos donos da verdade, somos apenas bem intencionados e dispostos a lutar de forma determinada".

O presidente da Comissão de Meio Ambiente da Câmara, Chico Floresta (PT), criticou os métodos adotados pela Secretaria de Saúde. Para ele, todos os moradores do DF, em áreas urbanas ou rurais, sujeitos ao contágio. Exaltado, Floresta fez críticas pessoais ao secretário, no que foi rebatido pela líder da bancada governista, Anilcéia Machado (PMDB), que partiu em defesa do secretário.